RESUMO - PÔSTER - SAÚDE COLETIVA

AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DA SAÚDE: ASSOCIAÇÃO COM A CONDIÇÃO DE PESO E MORBIDADES EM IDOSOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Dayane De Carvalho Rodrigues Penteado (dayane.fisiot@gmail.com)

Lídia Pitaluga Pereira (lid_pit@hotmail.com)

Lorena Barbosa Fonseca (fonseca.lorenabarbosa@gmail.com)

Ana Paula Alves De Souza (anaalves.souza17@gmail.com)

Paulo Rogério Melo Rodrigues (prmr84@gmail.com)

Ana Paula Muraro (muraroap@gmail.com)

Márcia Gonçalves Ferreira (margon1101@gmail.com)

Introdução: A autopercepção de saúde é um indicador subjetivo da percepção do indivíduo sobre a própria saúde e constitui uma ferramenta importante para orientar a formulação de ações de cuidados e promoção da saúde da pessoa idosa.

Objetivo: Analisar a associação da autopercepção negativa da saúde com a condição de peso e morbidades crônicas em idosos.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal conduzido no município de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil, com 485 idosos matriculados em centros de convivência para idosos (CCI). Foi aplicado um questionário por meio de entrevista sobre características sociodemográficas e econômicas,

autopercepção do estado de saúde e presença de morbidades crônicas autorreferidas. O peso e a altura foram medidos em todos os participantes. A autopercepção do estado de saúde foi avaliada pela pergunta: “Em geral, o(a) Sr.(a) diria que sua saúde é:” Muito boa, Boa, Regular, Ruim ou Muito ruim. Para as análises foram categorizadas em autopercepção positiva da saúde (muito boa e boa) e autopercepção negativa da saúde (regular, ruim e muito ruim). O teste do Qui-quadrado foi utilizado nas comparações entre proporções, fixando-se o nível de significância estatística em 5%. As análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS, versão 20.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o parecer nº 3.598.400.

Resultados: Nesse estudo a idade média dos participantes foi de 69,4 anos (DP= 6,4), sendo 84,3% do sexo feminino. A maioria era parda (62,3%), pertencia à classe econômica C (61%) e tinha de 1 a 8 anos de estudo (60,8%). A média do IMC foi de 29,27kg/m2 (DP=5,28, sendo que 64,3% apresentavam sobrepeso e somente 6,4% apresentavam baixo peso. O colesterol elevado foi a morbidade mais referida pelos respondentes (52,8%). A prevalência de autopercepção negativa da saúde foi de 54,4%. Os idosos pertencentes à menor classe econômica e menor escolaridade apresentaram maior prevalência de autopercepção negativa da saúde (p=0,03 e p=0,01, respectivamente). A autopercepção negativa da saúde apresentou associação com as seguintes morbidades crônicas referidas: diabetes mellitus, colesterol elevado e depressão (p=0,01para todos os desfechos). Não foi observada associação entre a autopercepção negativa da saúde e a condição de peso dos idosos.

Conclusão: Observou-se que a maioria da população estudada apresentou autopercepção negativa da saúde, associada à presença de morbidades crônicas. Esses achados reforçam a necessidade de ações efetivas para prestação de uma assistência integral, direcionadas principalmente às condições crônicas a fim de minimizar incapacidades e promover a qualidade de vida.